

Escoceses aplicam em SP

Londres — O Banco da Escócia anunciou ontem que resolveu reduzir o volume de suas promissórias da dívida externa brasileira, trocando parte delas por uma participação acionária da firma Papel e Celulose Catarinense, sediada em São Paulo.

“Internamente, a economia brasileira está muito forte e a Papel Celulose é uma companhia muito dinâmica com boa ficha de lucros e de dividendos”, disse Ian Robertson, diretor da Divisão Internacional do banco.

O Banco da Escócia tinha a receber 50 milhões de dólares, dos quais 12,5 milhões foram

transacionados por 28,7 por cento das ações da Papel e Celulose. A negociação foi feita junto com Bank Of Northwest Minneápolis e as ações pertenciam anteriormente à **International Finance Corporation**, IFC, que está ligada ao Banco Mundial. A IFC tinha as ações há 20 anos.

“Efetivamente, isto reduzirá nossa dependência da dívida brasileira em 12,5 milhões de dólares e poderemos recuperar este ativo provavelmente em um prazo de 12 anos”, declarou Robertson. “Ninguém poderá recuperar o que o Brasil deve em menos de dez anos”.